

Uma análise sobre dualismo de Marylin Monroe e de Charles Manson encarnado na perspectiva estética de Marilyn Manson

M.e Carlos Kleyvon Araujo Souza¹⁵

Marilyn Manson é um grupo musical de rock muito reconhecido por sua personalidade e atitudes perniciosas, principalmente de seu líder Brian H. Warner. Formado em 1989 sob o nome Marilyn Manson & Spooky Kids, teve seu nome alterado para poder fechar contrato com a primeira grande gravadora de sua carreira, pois o empresário achava este nome muito extenso. Sua formação atual é Marilyn Manson (vocalis), Juan Alderete (baixo) e, Paul Wiley (guitarra). A inspiração para o nome foi a combinação entre a icônica beleza de Marilyn Monroe e, o psicopata Charles Manson, fundador e líder de um grupo de homicidas na década de 60 (sessenta) do século passado.

O líder Manson, que durante alguns anos de sua carreira assumiu esta *persona*, incorporou o que pode ser definido como o “espírito” do grupo em todas as suas perspectivas. Através de sua aparência, ele exterioriza a combinação de uma beleza ímpar, como foi a de Marilyn Monroe — só que de um modo inverso e repulsivo. Aliada a isto, Marilyn Manson espelha as atitudes perversivas de uma sociedade fria, consumista e materialista, encarnadas nos atos de Charles Manson, cujo *modus operandi* ainda não tinha sido relatado antes na história.

Tal fusão não poderia causar menos que **choque**, uma vez que Marilyn Manson é o fenômeno que a sociedade mesma recusa olhar, por que não consegue suportar sua própria perversão e crueldade gratuitas. Ultrapassando o conceito de feio a partir do belo, Manson escancara em seus shows, clipes e principalmente em suas atitudes — muito por meio de uma perspectiva estética — o estado bizarro de humanidade em que a sociedade se encontra.

A partir dessas concepções serão analisados os valores éticos e morais da sociedade contemporânea, norteados sob a perspectiva da opção sexual dos indivíduos. Elemento muito contestado por Manson, a sexualidade é tema recorrente em suas canções, já que entre as angústias pelas quais a sociedade é acometida está aquela em que os indivíduos não alcançam uma beleza posta como padrão. O tema perpassa por assuntos como família, com homens e mulheres em seus papéis padrões a partir da ideologia da sociedade perfeita, em seus modos e costumes. Tal padrão procura impor, na verdade, um estilo de vida olhando apenas pela ótica do lucro a todo custo, sem se deixar ter sua crueldade gratuita percebida.

O sublime nas atitudes e???, para o conceito de Marilyn Manson, perpassa sua própria unidade, ultrapassando seu limite conforme a perspectiva hegeliana. Nessa, o sublime é presença frequente em sua teoria estética e, teria como unidade o belo dotado daquilo que passa de suas medidas, seja na ordem, seja na perfeição pela exposição do desmensurado, do terrível, do violento e, do excessivo (FERRER, 2017, p. 221). Marilyn Manson, a partir dessa concepção, ainda consegue superar o próprio conceito de sublime levando-o a um novo patamar: o de horror show. Se sua crítica é em cima de uma crueldade gratuita exacerbadamente percebida na sociedade contemporânea, seus shows e atitudes não poderiam estar por baixo, pois tal postura não poderia e nem deveria ser menos que gratuita.

¹⁵ Mestre em Filosofia.

Acima do belo e do feio, o sublime exposto por Marilyn Manson é o espelho do capitalismo selvagem, excessivo, de sua própria violência encarnada nos chamados estados neoliberais, *vide* Chile. Os resultados deste modelo econômico são pífios quanto ao proporcionar o bem-estar social daqueles a quem deveria proteger e cuidar. Os *shows* de Marilyn Manson e suas atitudes expõem o quão desmensurada está a desigualdade social que aumenta à mesma medida da concentração de renda no mundo. Afinal de contas, a quem serve uma política de competição, ou o de uma de excessiva e constante felicidade e luxo?

Se o sublime é levado aos extremos de seus limites, fazendo-se superar em Marilyn Manson é porque sua inspiração está, em certo modo, no *modus operandi* de Charles Manson. Seu modo exacerbado, porém frio e violento de executar suas vítimas é visto por Marilyn Manson sob uma outra perspectiva. O grupo de rock traduz os desmensurados e terríveis modos de fazer homicídios de Charles Manson e seu grupo como um entendimento daquilo que o “modo de vida americano” trazia e significava para este cidadão. Ora, temos uma sociedade em modo de produção industrial, isto é, padronizada em seus valores e princípios, porém este modelo gerou aberrações em suas atitudes, que tiveram **que** inventar um modo de fazê-las serem aceitas. Como aberrações, podem ser citadas as seguintes características: Uma sociedade fria, individualista, competitiva, gananciosa, isto para não falar em suas consequências como aumento da violência e, excesso de acúmulo de capital, para não citar outras mais.

Bem, Charles Manson expôs de uma forma peculiar e repudiada pela sociedade seu próprio modo de operação de uns para com os outros. Isto pode ser constatado ao se verificar o modo insensível e calculista com o qual esse cidadão exercia tais crueldades de forma excessiva e desmesurada. Desse modo, Marilyn Manson expõe em suas músicas, shows e atitudes o estágio de aberração em que a sociedade contemporânea se encontra. Esse grupo de rock costuma expor de forma repulsiva e desmesurada o quanto falta de humanidade na sociedade. Seus shows demonstram, através de uma forma caricaturesca, a violência social não por si mesma, mas em sua forma calculista, individualista, em sua ganância de estar a todo o tempo à frente, em querer sempre mais do que já tem e do que precisa.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Rock. Belo. Psicopatia. Sociedade.